La ventana indiscreta
Autor:
Marina Sáez
Resenhista:
Rafael Falasco

La ventana indiscreta é um livro infantojuvenil para todas as idades que consegue oferecer uma mistura bem-feita de ilustrações com os mínimos detalhes e uma história sutil e engajada. A narrativa é centrada na vida de Julia, uma menina que quebrou a perna enquanto fazia escalada. Ela encontrou uma forma de combater o tédio da recuperação: acompanhar a vida dos vizinhos com seus binóculos (referência do título ao filme *Rear Window*, de Alfred Hitchcock, que também recebeu o título de *Janela indiscreta* na Espanha).

A autora compõe cenas do cotidiano do prédio observado por Julia com ilustrações carregadas de pormenores que lembram a clássica série de livros "Onde está Wally?", com cada centímetro da página oferecendo um conjunto de micro narrativas e personagens excêntricos .

É notável em *La ventana indiscreta* como a autora consegue trabalhar ideias e temas complexos com uma narrativa leve. À medida que seguimos Julia em sua observação silenciosa, testemunhamos a vida dos vizinhos, seus passatempos, suas atividades, suas idiossincrasias. A história revela como essas vidas se entrelaçam, e como cada janela revela um pequeno mundo de diversidades que carrega questões sobre papéis de gênero e expectativas culturais, assuntos que a autora aborda sem enunciar ou discorrer sobre. Eles estão no pano de fundo das cenas retratadas, ou das situações que Julia observa, deixando espaço para a reflexão e a interpretação dos leitores mais observadores. Curiosamente, essa lógica velada toma um outro caminho nas páginas finais do livro, que oferecem um glossário escrito para pais, professores e jovens sobre feminismo, patriarcado, sexualidade e gênero.

Em resumo, *La ventana indiscreta* é um livro que combina com habilidade rara ilustrações repletas de detalhadas e uma narrativa pautada na atenção da protagonista que observa a diversidade do mundo ao seu redor em uma abordagem comprometida com as pautas identitárias e de inclusão. A publicação no mercado editorial brasileiro é recomendada por ser uma ferramenta infantojuvenil para que pais e professores possam introduzir os jovens leitores nessas discussões.